

Artigo

Atualidade da Doutrina Social da Igreja a partir da leitura de “*Sollicitudo Rei Socialis*” (1978) e da “*Caritas in Veritate*” (2009)

Topicality of the Church’s social doctrine in “Sollicitudo Rei Socialis” (1978) and “Caritas in Veritate” (2009)

Mons. Bruno-Marie Duffe¹

Resumo

A conferência sobre a atualidade da Doutrina Social da Igreja a partir da leitura de “*Sollicitudo Rei Socialis*” (1978) e da “*Caritas in Veritate*” (2009) quer mostrar como a Igreja em seu percurso histórico é sensível à condição humana e através da Doutrina Social da Igreja busca oferecer o testemunho do Evangelho e a Esperança do Cristo na defesa da dignidade humana de cada pessoa. A Doutrina Social da Igreja apresenta uma reflexão moral sobre a significação do desenvolvimento e a perspectiva da história humana, uma ética social articulada sobre: a dignidade da pessoa, a tradução da justiça em direito(s) e a consideração da responsabilidade em todos os níveis da realidade social. Analisa a “*Sollicitudo Rei Socialis*” (João Paulo II, 1987) tendo como eixos principais de compreensão: a situação geopolítica; a interdependência tecnológica e econômica entre países e entre atores; o desenvolvimento humano integral e a vocação do ser humano e de sua condição. Analisa a contribuição da encíclica “*Caritas in Veritate*” (Bento XVI, 2009) para a Doutrina Social da Igreja, como uma argumentação teológica em um contexto de secularização, na qual articula a caridade, a liberdade e o desenvolvimento humano integral, como elementos necessários para o verdadeiro desenvolvimento do homem e da humanidade. Conclui afirmando que a responsabilidade social e a solidariedade estão no coração da missão da Igreja.

Palavras-chave: Doutrina Social. *Sollicitudo Rei Socialis*. *Caritas in Veritate*.

Abstract

The conference on the current relevance of the Social Doctrine of the Church from the reading of “Sollicitudo Rei Socialis” (1978) and “Caritas in Veritate” (2009) aims to show how the Church in her historical journey is sensitive to the human condition and through Social Doctrine of the Church seeks to offer the witness of the Gospel and the Hope of Christ in the defense of the human dignity of each person. The Social Doctrine of the Church presents a moral reflection on the significance of development and the perspective of human history, a social ethics articulated on: the dignity of the person, the translation of justice into law (s) and consideration of responsibility at all levels of social reality. It analyzes the “Sollicitudo Rei Socialis” (John Paul II, 1987) with the main axes of understanding: the geopolitical situation; the technological and economic interdependence between countries and between actors; the integral human development and the vocation of the human being and his condition. It analyzes the contribution of the encyclical “Caritas in veritate” (Benedict XVI, 2009) to the Social Doctrine of the Church as a theological argument in a context

¹ Secretário, Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. Vaticano, Roma, Itália.

of secularization, in which charity, freedom and integral human development are articulated as necessary elements for the true development of mankind and humanity. It concludes by stating that social responsibility and solidarity are at the heart of the Church's mission.

Keywords: *Social Doctrine. Sollicitudo Rei Socialis. Caritas in Veritate.*

Introdução

Uma pergunta para entrar na reflexão: Quando começa a “Doutrina Social” da Igreja. Afirma-se que a primeira encíclica que apresenta a Doutrina Social da Igreja é a “*Rerum Novarum*” (1891)² – sobre a condição dos trabalhadores, no contexto da Revolução Industrial. Poderia se dizer também que o primeiro texto da “Doutrina Social da Igreja” se encontra no livro dos Atos dos Apóstolos (2, 42-47; 4, 32-35): “Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão, na partilha do pão e nas orações [...]. Os irmãos colocavam tudo na comunidade, vendiam suas propriedades e bens, e os repartiam entre todos, conforme a necessidade de cada um” (At 2,42,44).

Seria interessante, também, trazer à luz as práticas e os textos dos Padres da Igreja (Basílio ou Ambrósio, por exemplo): séculos II e III que estabelecem uma forte relação entre a pregação e o cuidado dos pobres. Em 1537, o Papa Paulo II escreve que os direitos dos índios devem ser respeitados “hoje e sempre”, e também como sua vida, sua terra e todos seus bens.

Uma Igreja sensível à condição humana

A intuição, inicial da Doutrina Social da Igreja é que não é possível oferecer o testemunho do Evangelho e a Esperança do Cristo – homem com os homens – sem defender a dignidade humana de cada pessoa que Deus quer como um Pai quer a seu filho.

É afirmar que a preocupação com a condição humana e o compromisso com uma existência que permita o desenvolvimento dos talentos e das possibilidades/promessas de cada um é central no testemunho cristão. Então a Doutrina social pertence à (teologia da) missão da Igreja: anunciar e cuidar da relação entre os irmãos humanos. Dizer “eu amo a Deus” é dizer também “eu amo ao outro homem” que vive comigo (Cf. o Evangelista São João: “Se alguém disser: Eu amo a Deus, mas odeia seu irmão, esse tal é um mentiroso” (1 Jo 4, 20).

Entender, propor, ajudar e esperar

A Igreja (Magistério e comunidades Mestra e comunidades) não quer (mais) participar da construção de edificação de uma comunidade sem os atores de cada época.

Por isso, a Doutrina Social não se apresenta como um projeto político ou econômico ou como uma ideologia, porém como uma reflexão moral sobre a significação do desenvolvimento e a perspectiva da história humana. Nossa fé é uma esperança em direção ao mundo que vem: a ceia para a qual Deus convida a todos.

² Leão XIII, Papa. Carta Encíclica *Rerum Novarum*: sobre a condição dos operários. Vaticano: Liberia Editrice Vaticana, 1891. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html>.

A exigência da Doutrina Social da Igreja consiste em: buscar entender de onde viemos e para onde queremos ir; propor a memória de Jesus que viveu a nossa condição “anunciando o Evangelho aos pobres, aos presos a liberdade e a alegria a todos que viviam na tristeza”.

Esta “Doutrina” (a palavra aparece no texto de Leão XIII “*Rerum Novarum*” 1891)³ não é uma teoria política, porém uma ética social que necessita de uma tríplice consideração: a dignidade da pessoa (corpo, alma, espírito e comunidade), a tradução da justiça em direito(s) e a consideração da responsabilidade em todos os níveis da realidade social.

Encontrando e escutando aos homens de nosso tempo e testemunhando o Evangelho de paz e amor

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração (Constituição pastoral “*Gaudium et Spes*”, nº 1 – CONCÍLIO VATICANO II, 1965)⁴.

Pode-se dizer que a Doutrina Social, de um texto a outro, busca traduzir-se na prática social (educação, trabalho, direito(s), solidariedade...) para nosso tempo.

A dimensão teológica que é a memória da Palavra de Jesus Cristo e a dimensão pastoral que é a tradução atual da esperança que vem do Pai e que se torna visível com o Cristo e que se revela com a força do Espírito – que fala hoje como ontem “onde quer” e a quem quer.

Os quatro pontos maiores da “*Sollicitudo Rei Socialis*” (1987)

- **1º ponto de atenção (geopolítico).** Estamos em um mundo que muda muito rapidamente (Esta reflexão sobre o tempo e o caráter muito rápido das mudanças está também presente na encíclica “*Laudato sí*” (PAPA FRANCISCO, 2015) para caracterizar nossa cultura atual (S.R.S. nº 3, 5, 7)⁵, (L.S. nº 18)⁶).

- Se vai de uma divisão em continentes (Norte/Sul) e em realidades separadas (mundo liberal/mundo comunista) a uma globalização econômica que se desenvolve com a abertura das fronteiras (que alguns querem fechar...) entre países e culturas (S.R.S. nº 14,15)⁷.

- **2º ponto de atenção: nossa condição coletiva se apresenta como uma interdependência:** entre países e entre atores – da tecnologia e da economia – amplificando que temos um destino em comum (S.R.S. nº 17)⁸.

³ Cf. Leão XIII, Papa.

⁴ Concílio Vaticano II: *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*: sobre a Igreja no mundo atual. Vaticano: Editrice Vaticana, 1965.

⁵ Cf. Leão XIII, Papa.

⁶ Francisco, Papa. *Carta Encíclica Laudato sí*: sobre o cuidado da casa comum. Vaticano: Editrice Vaticana, 2015.

⁷ Cf. Leão XIII, Papa.

⁸ *Id.*

• **3º ponto de atenção (a partir da “*Sollicitudo Rei Socialis*” 1987):** os movimentos, os conflitos, as violências de nosso mundo dizem que “quando uma dimensão da pessoa não é atendida, uma revolução vai aparecer” (Cf. J. Folliet, humanista cristão francês). A dimensão moral do desenvolvimento tem que considerar (e recordar) todas as dimensões do desenvolvimento humano integral: trabalho como expressão humana; direitos como proteção; direito à vida; identidade específica de cada comunidade (S.R.S. n° 29, 30, 33)⁹.

• **4º ponto de atenção (S.R.S.): Tem que pensar o desenvolvimento a partir da vocação do homem e de sua condição.** Aqui aparece que a solidariedade é uma “virtude cristã” porque é uma maneira de olhar o outro como nosso “próximo” e de chamá-lo a traduzir em ações seu “parâmetro interior” (o caráter único e transcendente, o talento e promessa de vida de cada ser vivo) (S.R.S. n° 33)¹⁰.

O que a Doutrina Social recebeu da encíclica “*Sollicitudo Rei Socialis*” (João Paulo II, 1987)

Se poderia dizer que este texto “*Sollicitudo Rei Socialis*” 1987 (OBS: em 1989 se verifica o fim do mundo comunista na Europa do Oeste) dá à Doutrina Social da Igreja uma maneira de olhar e analisar o mundo atual, escutando a história concreta que se escreve em nosso tempo. A Doutrina se apresenta como uma consideração muito atenta dos acontecimentos atuais e das lógicas.

A partir desta história (geopolítica, social e cultural), vemos as dimensões que necessitam ser desenvolvidas (sobretudo quando foram negadas ou descuidadas. Vamos desta observação do mundo (e de sua história contemporânea) à reafirmação da vocação do homem que aprendemos com Jesus.

Temos que escutar aos homens e ao mundo atual, ao Filho de Deus que escutou a cada um; “Que queres e o que eu posso fazer por ti?”.

Antropologia e teologia em diálogo

Na reflexão social e ética de João Paulo II, a **antropologia** – entendida como a consideração da condição e da vocação do homem – e a **teologia** – como memória do mistério da nossa libertação em e com o Cristo, estão em diálogo.

A teologia cristã (da salvação em Cristo e da esperança em Deus) dá a compreensão da nossa condição humana – e também da comunidade humana. **A antropologia** chama e conduz a uma teologia fundamental a partir da busca do sentido que se manifesta em cada geração. E a teologia cristã, segundo João Paulo II, pode oferecer o sentido da busca humana quando propõe o caminho de Jesus Cristo. **A Doutrina Social** aparece como um combate pela humanidade que recebe sua liberdade do Cristo (reconhecido como Senhor) e que chama cada um a realizar-se com e para a família humana.

⁹ Cf. Leão XIII, Papa.

¹⁰ *Id.*

O que a Doutrina Social recebeu da encíclica "Caritas in Veritate" (Bento XVI, 2009)

A reflexão da "Caritas in Veritate" dá uma argumentação teológica para a Doutrina Social, em um contexto de secularização (onde a referência a Deus não se dá facilmente dentro da atividade humana)

A inspiração da Doutrina Social Cristã – e do compromisso na busca de uma ordem que respeita a dignidade humana – é o Amor primeiro de Deus à sua criação e, na criação a cada homem e a todos.

Isto é estamos aqui nos inícios da missão; Deus é o início de nossa história e de nossa possibilidade de construir uma comunidade justa e pacífica.

A iniciativa de Deus – a criação e a graça de Deus – constituem a referência primeira da Doutrina Social, antes de todos os princípios

Esta iniciativa se chama "a caridade de Deus". Ela dá sua significação à "caridade do homem": consideração do caráter único de cada pessoa e responsabilidade de todos em relação à criação. Deus dá a vida ao homem "com sua caridade" (seu amor de Pai).

Nos dá a vida para continua-la. E a sociedade humana é chamada a crescer como uma "comunidade de caridade" Ter Deus como ponto de partida em uma humanidade que busca construir-se sem Deus: desafio religioso e ético

A comunidade humana não é somente uma construção feita de direitos e deveres

Se constrói como uma iniciativa gratuita: damos o que carregamos em nós mesmos. A cidade humana se constrói com a misericórdia (do Pai) na direção da comunhão entre os homens (no Filho), com a liberdade do Espírito Santo (C.V. nº 6)¹¹.

Isto significa que nossa fé e a maneira de dizer nossa esperança oferecem uma forma e uma força à nossa ação social e política

A caridade é a manifestação do amor de Deus em nossas relações humanas (C.V. nº 6)¹². A verdade da revelação (do amor de Deus) e nossa fidelidade à verdade aparece como a condição da liberdade e "a possibilidade de um desenvolvimento humano integral" (C.V. nº 9)¹³.

Em 1986, em sua Instrução "Liberdade cristã e libertação", J. Ratzinger já havia escrito que a liberdade não está ao fim de um combate, porém é dada como o princípio e a inspiração de nossa vida, a liberdade da fé em Deus.

¹¹ Bento XVI, Papa. *Carta Encíclica Caritas in Veritate: sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade*. Vaticano: Editrice Vaticana, 2009.

¹² *Ibid.*

¹³ *Ibid.*

Caridade, liberdade e desenvolvimento humano integral

A partir de “*Caritas in Veritate*”, consideramos que Deus é “o garante” (o autor primeiro e o horizonte) do desenvolvimento verdadeiro do homem e da humanidade (C.V. nº 29)¹⁴.

Deus chamou o homem à vida: e o fez à sua imagem. Fundou sua dignidade transcendental (imagem de Deus em cada pessoa) e continua em cada um “a sede de ser mais” (C.V. nº 29)¹⁵. Ou seja, o caminho do desenvolvimento não se limita a uma satisfação das necessidades: a significação última do desenvolvimento é a realização do ser de cada vivo em Deus. **A Doutrina Social é a memória do chamado de Deus para a humanidade: participar da Criação e da alegria do Criador e Pai.**

A característica de uma ética social cristã

“Muitos pedem: “quem vai mostrar-nos o caminho da felicidade?” (Cf. a pergunta do salmista). Hoje, se pode perguntar: o que caracteriza a ética social e econômica da Doutrina Social da Igreja?

Com João Paulo II (“*Sollicitudo Rei Socialis*”, 1987)¹⁶: se pode responder que a solidariedade aparece como o valor central da ética social, porque é a tradução da cooperação entre os homens, na cultura atual do individualismo (uma existência “autocentrada” e do consumismo) da memória do irmão (Cf. “Onde está teu irmão?”).

Com Bento XVI (“*Caritas in Veritate*”): se pode dizer que a atualidade da Doutrina Social da Igreja e seu desafio consiste em propor a referência à fraternidade, como a forma mais alta da ética. A gratuidade como expressão de nossa liberdade e fraternidade:

O grande desafio que temos diante de nós – resultante das problemáticas do desenvolvimento neste tempo de globalização, mas revestindo-se de maior exigência com a crise econômico-financeira – é mostrar, a nível tanto do pensamento como dos comportamentos, que os princípios da ética social: a transparência, a honestidade e a responsabilidade não podem ser transcurados ou depreciados, mas também que, nas relações de mercado, o **princípio da gratuidade e a lógica do dom como expressão da fraternidade** podem e devem encontrar o seu lugar dentro da atividade econômica normal (C.V. nº 36)¹⁷.

Como viver e ensinar a responsabilidade do cuidado da natureza e da vida?

Temos separado demais a ética da vida e a ética socioeconômica. Hoje, aparece que é o mesmo desafio que se apresenta diante de nós: cuidar da natureza – como a criação que Deus confiou aos homens (a cada um) e ter o cuidado da vida que é forte e frágil! “*Caritas in Veritate*”

¹⁴ Cf. Bento XVI, Papa.

¹⁵ *Ibid.*

¹⁶ João Paulo II, Papa. *Carta Encíclica Sollicitudo Rei Socialis*: pelo vigésimo aniversário da Encíclica *Populorum Progressio*. Vaticano: Editrice Vaticana, 1987. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_30121987_sollicitudo-rei-socialis.html>.

¹⁷ Cf. Bento XVI, Papa.

anuncia um tema que estará no centro da encíclica do Papa Francisco *“Laudato sí”* (2015) “sobre o cuidado da casa comum”: temos que pensar ao mesmo tempo o desenvolvimento, a proteção da natureza e a proteção da vida (C.V. nº 50)¹⁸.

A responsabilidade social e a solidariedade estão no coração da missão da Igreja

Papa Francisco irá precisar que é um mesmo desafio: cuidar da criação e cuidar dos pobres/ ter cuidado da criação e ter cuidado aos pobres (Sabemos que existem muitos migrantes que não podem mais trabalhar a terra em seus países e que tem que sair porque a mudança climática não permite continuar a colher, pescar ou ter o necessário para viver) (L.S. nº 48, 49, 57)¹⁹.

Sabemos também que nosso modelo econômico (que necessita sempre mais de matérias naturais e de energia, porém que não são renováveis) tem em si mesmo uma violência (à natureza e aos homens também).

Ter o cuidado da natureza, da vida e dos homens, em nossas decisões econômicas e, cada dia, em nossa maneira de consumir, é claro o mesmo desafio: a possibilidade de viver em sintonia com nossa terra e, finalmente, a possibilidade de viver

Afirmar que a responsabilidade do futuro da vida é a primeira na missão da Igreja é afirmar que devemos ensinar “o dom de Deus”: a criação e a capacidade de cada um de participar da vida.

Rumo à “ecologia humana”

Ter o cuidado da natureza e da vida (todas as manifestações da vida) é um caminho de paz, nas pessoas e entre os grupos humanos. A paz dos povos aparece como a condição necessária de ter o cuidado da criação. Isto quer dizer que a atualidade da Doutrina Social da Igreja se apresenta como uma articulação de três exigências éticas e espirituais (que vão dar sentido a uma ecologia “humana” e “integral”:

- A salvaguarda da riqueza natural
- O cuidado da vida (desde sua origem até seu fim/final)
- A consideração da dignidade de cada pessoa (e de si mesmo) como a condição primeira da paz.

“A verdade e o amor [...] não podem ser fabricados. Podem somente ser acolhidos” (C.V. nº 52)²⁰.

A Doutrina Social da Igreja como caminho de conversão

Ter cuidado da criação e ter cuidado dos homens que estão em nosso caminho humano é fazer um caminho de conversão. Converter-se é deixar a Palavra fazer seu caminho em nós e entre nós. “A Palavra de Deus” – dizemos que Jesus é a Palavra de Deus – nos chama a olhar o

¹⁸ Cf. Bento XVI, Papa.

¹⁹ Cf. Francisco Papa.

²⁰ Cf. Bento XVI, Papa.

ser humano em sua pobreza e em sua riqueza: olhar e receber dele uma mensagem que vem do próprio Deus...

O compromisso social e o trabalho para a dignidade, a responsabilidade em todos os níveis da sociedade (princípio de subsidiariedade) e a solidariedade (que é a tradução atual da caridade) são um caminho de conversão. Olhando a humanidade, olhamos o/ao dom de Deus e fazemos juntos um caminho de fraternidade.

“Laudato sí”: uma encíclica para hoje e para o futuro da humanidade

Com a encíclica “Laudato sí”²¹ se pode dizer que a Doutrina Social da Igreja está completamente no debate contemporâneo: integrar os desafios da ecologia na ética social: o cuidado do ambiente é também o cuidado da humanidade (os que vivem conosco e os que irão viver depois de nós...).

Temos que chamar a atenção para o fato de que neste último texto da Doutrina Social, não podemos separar a necessidade de redescobrir as relações com a criação de Deus, com nossa maneira de viver (produzir, consumir e usar os bens – naturais e fabricados), a relação com os outros, com Deus e conosco mesmo (corpo, vida íntima e vida social).

Esta nova etapa da Doutrina Social oferece uma proposta para o mundo moderno (pós-moderno) que está buscando um sentido e uma unidade entre o desenvolvimento (que continua, porém, que devemos dominar) e a felicidade simples que se dá no momento do encontro e do recolhimento (acolher e recolher; receber e dar).

Referências

CONCÍLIO VATICANO II: *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*: sobre a Igreja no mundo atual. Vaticano: Editrice Vaticana, 1965.

CONGREGAÇÃO para a Doutrina da Fé. *Instrução Libertatis conscientia*: sobre a liberdade cristã e a libertação. Vaticano: Editrice Vaticana, 1986. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19860322_freedom-liberation_po.html>.

BENTO XVI, Papa. *Carta Encíclica Caritas in Veritate*: sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade. Vaticano: Editrice Vaticana, 2009. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19860322_freedom-liberation_po.html>.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato si*: sobre o cuidado da casa comum. Vaticano: Editrice Vaticana, 2015. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19860322_freedom-liberation_po.html>.

LEÃO XIII, Papa. *Carta Encíclica Rerum Novarum*: sobre a condição dos operários. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1891. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19860322_freedom-liberation_po.html>.

JOÃO PAULO II. Papa. *Carta Encíclica Sollicitudo Rei Socialis*: pelo vigésimo aniversário da Encíclica *Populorum Progressio*. Vaticano: Editrice Vaticana, 1987. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19860322_freedom-liberation_po.html>.

²¹ Cf. Francisco, Papa (2015).

Como citar este artigo/How to cite this article

DUFFE, B-M. Atualidade da Doutrina Social da Igreja a partir da leitura de “*Sollicitudo Rei Socialis*” (1978) e da “*Caritas in Veritate*” (2009). *Cadernos de Fé e Cultura*, v.3, n.2, p.71-78, 2018. <http://dx.doi.org/10.24220/25259180v3n22018a4443>